

076 - Amigo Verdadeiro
Letra: Marianne Nunn (1779-1847)
Trad.: Richard Holden (1828-1886)
Música: Hubert Platt Main (1839 - 1925)

$\text{♩} = 110$

1. Há um amigo verdadeiro,
Cristo, o Senhor,
Que sofreu sobre o madeiro
A nossa dor.
Este amigo moribundo,
Padecendo pelo mundo,
Patenteia amor profundo.
Que grande amor!

2. Vi da e ter na é
co nhe cê lo,
On tem, ho je e
pa ra sem pre

3. On tem, ho je e
pa ra sem pre

- nhor,
- nhor.
- nhor,

É o mes - mo

Dor.
- tor.
- dor.

Es te a mi go
Por nós ou tros
É ma ná pa ra o

pe lo mun do,
pois a ma va
- or a per to;

Pa ten tei a a mor
Os per di dos que cha ma va.
Seu so cor ro sem pre é cer to.

so freu qui ser, de pres sa ve nha
mes bom a mi go

mo ri bun do, der ra ma va
pa ra o de ser to,

pa de cen do, O seu san gue,
Guia no mai no

que gran de a mor!
que gran dea mor!
que gran dea mor!

1. Há um amigo verdadeiro,
Cristo, o Senhor,
Que sofreu sobre o madeiro
A nossa dor.
Este amigo moribundo,
Padecendo pelo mundo,
Patenteia amor profundo.
Que grande amor!

2. Vida eterna é conhecê-lo,
Cristo, o Senhor.
Quem quiser, depressa venha
Ao Redentor.
Por nós outros derramava
O seu sangue, pois amava
Os perdidos que chamava.
Que grande amor!

3. Ontem, hoje e para sempre
Cristo, o Senhor,
É o mesmo bom amigo
Do pecador.
É maná para o deserto,
Guia no maior aperto;
Seu socorro sempre é certo.
Que grande amor!

076 - Amigo Verdadeiro
Letra: Marianne Nunn (1779-1847)
Trad.: Richard Holden (1828-1886)
Música: Hubert Platt Main (1839 - 1925)

J = 110

1. Há um amigo verdadeiro,
Cristo, o Senhor,
Que sofreu sobre o madeiro
A nossa dor.
Este amigo moribundo,
Padecendo pelo mundo,
Patenteia amor profundo.
Que grande amor!

2. Vida eterna é conhecê-lo,
Cristo, o Senhor.
Quem quiser, depressa venha
Ao Redentor.
Por nós outros derramava
O seu sangue, pois amava
Os perdidos que chamava.
Que grande amor!

3. Ontem, hoje e para sempre
Cristo, o Senhor,
É o mesmo bom amigo
Do pecador.
É maná para o deserto,
Guia no maior aperto;
Seu socorro sempre é certo.
Que grande amor!

076 - Amigo Verdadeiro
Letra: Marianne Nunn (1779-1847)
Trad.: Richard Holden (1828-1886)
Música: Hubert Platt Main (1839 - 1925)

$\text{♩} = 110$

B♭ E♭ B♭ E♭ B♭ F

1. Há um amigo verdadeiro,
2. Vi da e ter na é
3. On tem, ho je e

Que so freu so bre o ma dei - ro
Quem qui ser, de pres - sa ve - nha
É o mes - mo bom a mi - go

dor. Es te a mi go mo - ri bun do, Pa de - cen do
- tor. Por nós ou - tros der - ra - ma - va O seu san - gue,
- dor. É ma - ná pa - ra o de - ser - to, Gui - a no mai -

pe - lo mun - do, Pa - ten - tei - a a - mor pro - fun - do. Que gran - de a - mor!
pois a - ma - va Os per - di - dos que cha - ma - va. Que gran - dea - mor!
- or a - per - to; Seu so - cor - ro sem - pre é cer - to. Que gran - dea - mor!

1. Há um amigo verdadeiro,
Cristo, o Senhor,
Que sofreu sobre o madeiro
A nossa dor.
Este amigo moribundo,
Padecendo pelo mundo,
Patenteia amor profundo.
Que grande amor!

2. Vida eterna é conhecê-lo,
Cristo, o Senhor.
Quem quiser, depressa venha
Ao Redentor.
Por nós outros derramava
O seu sangue, pois amava
Os perdidos que chamava.
Que grande amor!

3. Ontem, hoje e para sempre
Cristo, o Senhor,
É o mesmo bom amigo
Do pecador.
É maná para o deserto,
Guia no maior aperto;
Seu socorro sempre é certo.
Que grande amor!